

Dívida da Lotaçor “é insustentável” e levaria 45 anos a pagar

Uma auditoria externa efectuada às contas da empresa de lotas dos Açores (Lotaçor), recomenda que seja efectuado um “saneamento financeiro”, uma vez que a empresa tem uma dívida insustentável que levaria 45 anos a pagar.

“A actual estrutura de capital da Lotaçor não é compatível com o nível de actividade da empresa”, refere o documento, adiantando que, da análise efectuada à capacidade de geração de ‘cash flow’, se pode “concluir que a Lotaçor necessitaria de um prazo superior a 45 anos para reembolsar a dívida actual, o que não é sustentável”.

De acordo com a auditoria, que incidiu no período entre 2016 e 2020, altura em que o Executivo do socialista Vasco Cordeiro ainda governava na Região, a empresa de lotas dos Açores tinha uma dívida superior a 30 milhões de euros (24,9 milhões de euros de “dívida não sustentável” e 5,9 milhões de “dívida sustentável”).

“Caso não seja possível o saneamento total da dívida não sustentável, deverá ser desenhado um plano intermédio, tendo por base o que será



o plano de negócios a Lotaçor, a sua capacidade de geração de ‘cash-flow’ e a disponibilidade do accionista incluir verbas que possam suportar o serviço de dívida adicional”, adiantam os auditores.

A análise ao plano de negócios da empresa de lotas dos Açores revela também que as dificuldades de tesouraria resultam, em parte, do reduzido montante de transferências do accionista, o Governo Regional, que obriga a empresa a uma grande ginástica

financeira.

“Esta situação, aliada ao facto de, por um lado, os custos não serem financiados a 100% e, por outro, o contrato-programa (com a Região) não prever a comparticipação do serviço de dívida na íntegra, cria constrangimentos de tesouraria sucessivos”, refere o documento.

Mas, segundo a auditoria agora revelada, as principais dificuldades financeiras da Lotaçor resultam dos prejuízos registados na fábrica

de conservas de Santa Catarina, que desde 2010 estava sob a alçada da empresa de lotas, mas que passou, entretanto, a ser explorada por privados.

“Em Julho de 2021, o montante em dívida de Santa Catarina à Lotaçor ascendia a 19,5 milhões de euros”, e além disso, “a Lotaçor é avalista de 7,8 milhões dos financiamentos de Santa Catarina”, pode ler-se no relatório da auditoria, que conclui que “é crítico aferir a viabilidade de Santa Catarina em cumprir com o reembolso dos saldos em dívida”.

A auditoria lembra que, até ao final deste ano, estão previstos investimentos na empresa de lotas da Região no valor global de 13,4 milhões de euros, sendo 60% financiados através de fundos comunitários e 30% através de fundos regionais, que serão investidos em obras de requalificação de entrepostos frigoríficos.

A Lotaçor é responsável pelas operações de primeira venda de pescado descarregado e pela prestação de serviços de apoio ao sector das pescas, como a exploração de equipamentos de congelação e vendas de gelo.

Reclusos da cadeia de Angra sem água quente há 3 semanas

Os reclusos e guardas prisionais da cadeia de Angra do Heroísmo estão sem acesso a água quente há cerca de três semanas devido a uma avaria nas caldeiras, denunciou o Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional.

“Os nossos colegas não têm água quente vai para três semanas e os reclusos também não têm água quente”, adiantou o coordenador de Lisboa e ilhas do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, Frederico Morais.

Segundo o sindicalista, os reclusos têm de aquecer a água em chaleiras para fazerem a higiene pessoal.

“Parece que estamos no tempo dos antepassados, em que tínhamos de aquecer a água no lume”, apontou.

Água aquecida ao lume como no passado

A Direcção-geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) confirmou a avaria e disse que a cadeia aguarda por uma peça para fazer a reparação das caldeiras.

“A DGRSP informa que se avariou uma peça que alimenta o aquecimento da caldeira do Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo. Peça essa que, após a avaria, foi imediatamente encomendada, aguardando-se a sua entrega e instalação”, adiantou fonte oficial da Direcção-geral.

O Sindicato alega que faltam também condições de segurança no estabelecimento, inaugurado em 2019.

“Temos dois reclusos que são vio-

lentos. Há um deles encontra-se fechado numa cela 23 horas por dia, desde o mês de Novembro, o que não é correto. Se é para estar fechado, teria de estar numa secção de segurança, porque não pode estar mais de 30 dias fechado numa cela de um estabelecimento prisional”, alertou Frederico Morais.

O sindicalista acusou a Direcção do Estabelecimento Prisional de “inércia”, por não fazer pressão junto da DGRSP para que o recluso em causa seja “transferido para o continente, para uma secção de segurança”.

A Direcção-geral de Reinserção e Serviços Prisionais garantiu, no entanto, que “a segurança e disciplina do Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo estão garantidas”.

“Todos os reclusos, cujos comportamentos incorrem em infracções disciplinares definidas na lei, são objecto dos procedimentos e sanções disciplinares legalmente previstas, estando o estabelecimento prisional dotado de celas disciplinares para o cumprimento das sanções de internamento em cela de separação e em cela disciplinar”, frisou.

Frederico Morais alertou, por outro lado, para a falta de efectivos no Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo e para as pressões psicológicas a que os guardas prisionais estão sujeitos

“Nessa cadeia foi onde registámos, no país, o primeiro caso oficial de ‘burnout’ dos guardas prisionais”, adiantou.

Colóquios da Lusofonia este ano na Ribeira Grande



Os Colóquios da Lusofonia, organizados pelo nosso colaborador Chrys Chrystello, realizar-se-ão pela sexta vez na Ribeira Grande, de 4 a 8 de Outubro 2023,

Será o 38º Colóquio da Lusofonia, que decorrerá no Centro de Artes Contemporâneas Arquipelago, naquela cidade, com o patrocínio da Câmara Municipal ribeiragrandense, mecenato da EDA Renováveis e apoios da Direcção Regional das Comunidades.

Os convidados de honra serão Teolinda Gersão, Nuno Costa Santos, Alexandre Borges, Luís Filipe Borges, Diogo Ourique e Francisco Madruga.

“Gaspar Frutuoso 500 anos depois”, será um dos temas em destaque e serão lembrados autores oriundos do concelho da Ribeira Grande, como Cristóvão de Aguiar, Daniel de Sá, Maria de Fátima Borges, Mário Moura, Onésimo Almeida, Ruy Galvão de Carvalho e Sacuntala Miran-

da.

“Ribeira Grande: o concelho, história, etnografia, geografia, tradições e cultura”, será outro dos temas.

Decorrerá ainda uma homenagem às Mulheres dos Colóquios, nomeadamente a Carolina Cordeiro, Helena Chrystello e Maria João Ruivo.

Haverá ainda espaço para “A mulher-autora nos Colóquios”, como Helena Ançã, Rosário Girão, Concha Rousia, Isabel Rei, Lurdes Crispim e Maria Francisca Xavier. Terá lugar, ainda, uma homenagem dos 40 anos de vida livreira de Francisco Madruga.

Outros temas serão desenvolvidos ao longo dos colóquios, nomeadamente de temática de literatura açoriana, açorianidades e língua portuguesa. Haverá várias sessões musicais, sessões de poesia, lançamentos literários e ainda a hipótese de uma peça de patuá de Macau (Docí Papiçam di Macau), uma exposição de pintura e livros vinda de Macau.